



Nuno Malheiro da Silva,
Arquitecto
Presidente do FOCUS GROUP
nuno.malheiro@focusgroup.eu

É verdade que a liberdade foi conquistada. A liberdade de poder falar mas também a de votar e escolher aqueles que nos governam. Junto com a liberdade deveria ter vindo associada a responsabilidade. E é precisamente essa parte que foi esquecida

Os próximos 40 anos

Houve momentos na história de Portugal que claramente mudaram de forma marcante, positiva ou negativamente, a evolução do país e da sociedade em que vivemos.

Poderíamos começar por referir a criação do Condado Portucalense ou a assinatura do Tratado de Zamora em 1143. Sem dúvida que, sem esses dois momentos, Portugal não existiria. Talvez porque já passaram quase mil anos desde esses momentos, esta minha referência poderia ser considerada um exagero.

Poderíamos também lembrar a restauração da independência de Portugal em 1640, após 60 anos de domínio espanhol, sem a qual poderíamos não ser hoje uma nação independente ou ainda a implantação da república em 1910, sem a qual poderíamos ser uma monarquia como muitas na Europa. Considerando, novamente, o tempo que já passou, esses momentos têm vindo a ser cada vez mais esquecidos pela população em geral tendo inclusive lhes sido recentemente retirado o estatuto de feriado nacional.

No dia em quem escrevo comemora-se o 40º aniversário do 25 de Abril. Será que este momento na história de Portugal foi mais marcante ou importante que qualquer um dos que referi anteriormente, ou é simplesmente porque foi mais recente e muitos dos que o viveram ainda cá estão para ajudar a lembrá-lo, que lhe está a ser dada tanta atenção?

Se foi importante? Claro que sim. Conquistou-se a liberdade

Se foi mais importante? Sinceramente não me parece. Se o analisarmos com a distância, que só o tempo permitirá, tenho as minhas dúvidas. Penso que daqui a outros 40 anos, à semelhança do que acontece todos os anos no 5 de Outubro, ninguém festejará o 25 de Abril da forma que temos visto nestes últimos dias.

Certeza tenho que muito mudou desde então.

É verdade que a liberdade foi conquistada. A liberdade de poder falar mas também a de votar e escolher aqueles que nos governam. Junto com a liberdade deveria ter vindo associada a responsabilidade. E é precisamente essa parte que foi esquecida.

O problema foi o que foi sendo feito com essa liberdade durante estes 40 anos.

Claramente hoje podemos ver que houve má gestão dos dinheiros públicos e governaram para o presente, de uma forma eleitoralista, esquecendo-se de programar o futuro e pondo em causa o futuro de gerações de portugueses. Isso é fácil de ver pela dívida que foi sendo acumulada e pelo problema criado com o sistema de pensões. Será a minha geração e a do meu filho a pagar esta má gestão.

O que me preocupa é o que saberemos fazer nos próximos 40 anos. Mais relevante, neste momento, para o futuro de Portugal será perceber que o estado tem que ser reformado, que o sistema político criado a seguir ao 25 de Abril está totalmente ultrapassado e desligado da sociedade e que tem que ser adaptado a uma realidade completamente diferente do que a que existia há 40 anos, para que a população volte a interessar-se e a rever-se nos que os governam e ainda que nós, portugueses, temos de mudar de atitude.

Mais do que repetir até à exaustão "25 de Abril, sempre!" está na altura de dizer: Já chega!

Temos que nos libertar das amarras da herança desse 25 de Abril e temos que mudar. Mudar sem preconceitos e percebendo que o que eram os ideais de sociedade há 40 anos não são os de hoje e que para conseguirmos melhores condições de vida para todos, todos têm que se esforçar. Mais do que pensar em direitos temos que pensar em deveres e esforçar-nos para os cumprir.

É agora, neste sector tão fustigado pela crise actual, após muitos anos de grande crescimento, que temos de nos preparar para os próximos 40 anos.

Só com uma força e uma vontade reformadora, empreendedora e de grande sacrifício que muitos arquitectos, engenheiros, promotores imobiliários, empreiteiros e muitos outros que se relacionam com este sector, conseguirão enfrentar as adversidades nos próximos anos.

Temos que saber que não haverá nenhum milagre que nos salvará a todos e que a exportação de serviços, de "know how", competência e profissionalismo será o caminho a seguir.

Este é o 25 de Abril da minha geração, 40 anos depois.